

ENSINO AGRONOMICO

Por demais confiantes na grandeza de nossa patria e na sua fabulosa riqueza, não temos querido até bem pouco tempo, e ainda mesmo agora, escutar as respeitaveis exhortações de autorizados patricios que com a palavra, escripta ou falada, e com os exemplos nos têm indicado o sólo para d'elle extrahirmos os recursos necessários á nossa manutenção, já cooperando para maior fartura e consequente bem estar, já augmentando a riqueza publica, padrão por onde se affere a prosperidade de um povo. Não temos querido seguir, quaes novos filhos prodigos, os paternaes conselhos de nossos maiores, por tantos titulos dignos de veneração e do respeito; temos sido obstinados na desobediencia, talvez não tanto por malicia, é verdade, mas por falta de melhor comprehensão dos nossos deveres.

Nada mais pretendemos, com estas linhas, do que tornarmo-nos echo do muito que se tem dito sobre o assumpto e o collimaremos por um dos seus aspectos principaes: o do ensino, não para estudar programmas nem discutir methodos, mas tão sómente para chamar para elle a attenção dos nossos patricios.

Praticar a agricultura pelos processos rotineiros é empreza temerosa e sem proveito; pratical-a segundo os modernos recursos, sem conhecimento de causa, por simples cópia e mera ousadia, é tornar-se aventureiro e sujeitar-se ao insuccesso. D'ahi a necessidade de postergarmos os velhos habitos e aprendermos os novos, estes que têm feito a independencia das republicas nossas irmãs depois de engrandecerem a colossal republica da America do Norte.

E porque não ha de ser assim? Quem desdenha o fuzil para ter o arco e a flexa? Quem ousará timonear um barco sem conhecer-lhe o manejo do leme e a rota a seguir? Sómente um selvagem ou um louco, e ambos por egual fóra das nossas cogitações.

Com as praticas antiquadas não podemos aspirar fóros de civilização e marcaremos passo na senda do progresso; praticando as novas, sem aprender-lhes os methodos, exgottaremos os nossos recursos, nos exporemos ao ridiculo e, além de darmos um mau exemplo, iremos desencorajar muitos d'aquelles que, fracos, embora melhor orientados e sabidos, não conhecerão a causa intima dos nossos revezes por culpa propria, e deixar-se-ão dominar pelo desanimo que lhes irá invadir o ser.

Antes de tudo é necessario então convencermos-nos de que, a custa mesmo dos maiores esforços, é preciso implantar no nosso sólo o regimen da cultura racional e depois dispormo-nos a estudar com afincio e cheios de amor pela grande causa, afim de nos tornarmos profissionaes ardorosos e cheios de confiança no futuro; e assim, quaes novos apostolos, iremos pregar pela palavra e pelo exemplo, as nossas doutrinas de regeneração da agricultura, a augusta bem-feitora de todas as classes.

E' preciso sentir-se verdadeiramente a grandeza da profissão para abraçal-a com exito, e nenhuma mais do que a agricultura requer abnegação e constancia, amor e dedicação em mais larga es-

cala, pois o apparente isolamento dos campos actúa tão fortemente no espirito que é preciso confortal-o consecutivamente para fazel-o resistir á tentação da consciencia nos centros populosos. Tem-se dicto muito sobre a superioridade da vida do campo, mas principalmente a mocidade, talvez por uma lei semelhante á do atavismo, tende a agglomerar-se para gosar dos prazeres que lhes são offerecidos pela vida superficialissima dos *cafés*, esquecendo-se que ali o homem chega a despreoccupar-se do seu proprio fim para attentar sómente nas exterioridades e viver de phantasias. E, como para tudo é preciso possuir o ouro, eis na sua procura uma das mais funestas causas da plethora no funcionalismo.

Ao dedicarmo-nos aos estudos agronomicos devemos fazel-o sem a preocupação banal do diploma mas tão sómente com a elevada intenção de aprendermos utilmente tudo o que necessario se torna á pratica efficaz da futura profissão que cheia de encantos abre-nos seus braços, e que saberá retribuir, com prodigalidade, os nossos esforços, compensando-nos largamente alguns sacrificios presumiveis, que talvez possam surgir em virtude do abandono da vida aniquiladora das cidades. Demais, é dever de todo o cidadão ser util á sua patria; ninguém o é mais do que os fomentadores da riqueza publica: os agricultores, os que mais facilmente podem realizar as nobres aspirações de relativa independencia.

A. P. de Menezes Costa.



PROCESSO DE FILTRAÇÃO DAS AGUAS DE ALIMENTAÇÃO

O novo filtro rapido Reisert

As figuras representam em corte vertical, um elemento de filtro, feito com folha de ferro repousando sobre um embasamento de concreto.

A primeira figura apresenta o filtro em funcionamento normal; a segunda o mesmo filtro por occasião da limpeza.

Num reservatorio cylindrico repousa sobre um septo *Q*, composto de duas chapas de ferro perfuradas entre as quaes é mantida uma tela de fio de latão, a materia filtrante *F*, (areia fina).

A agua tal qual sae do encanamento de recalque entra pela torneira *A* e o registo de entrada *I*, no espaço annular formado pelas chapas obliquas *M* e *N* de onde escôa-se regularmente, sobre a materia filtrante sem desarranjar a superficie; depois de atravessar a materia filtrante, a agua atravessa pelos poços circulares formados pelos cylindros concentricos *C* e *D*, na camara de agua filtrada *R*, donde sae pela curva *B* e o regulador *E*.

Este regulador é graduado exactamente para a descarga que se deseja e de tal modo que a velocidade de filtração fica sempre a